Antidepressivos e Neurolepticos no SNC

Autor(res)

Flavia Thomazotti Claro
Luciana Guimarães Chiovitti
Nikolly Do Prado Gomes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

Sistema Nervoso, Neurolépticos e Antidepressivos
Autores: Luciana Guimarães Chiovitti, Nikolly do Prado
Resumo:
O sistema nervoso é a central de comando de todo o corpo, pois é através dos neurotransmissores que ocorre a comunicação entre as células, porém, uma vez que ocorre alguma disfunção entre os neurotransmissores, o indivíduo pode vir a ter algum problema de transmissão sináptica.
A depressão é um exemplo de diagnóstico que ocorre quando há uma escassez dos neurotransmissores de serotonina, noradrenalina e dopamina, nesse caso, os antidepressivos atuam para estabilizar a quantidade desses neurotransmissores no sistema nervoso. O antidepressivo em questão, é o Venlift, que participa da classe de antidepressivos dos inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina no organismo, trazendo melhora nos sintomas e consequentemente aumentando também os níveis de dopamina a depender da dosagem. A dosagem da medicação é o que determina o seu grau de atuação e seus efeitos colaterais, é importante que cada paciente só faça o uso de medicações se existir de fato o diagnóstico de depressão grave, pois atualmente a terapia é o tratamento mais eficaz contra depressão.
Outro exemplo é a esquizofrenia, pois durante as fases agudas da doença ocorre liberação aumentada de dopamina causando alucinações, delírios e pensamentos desorganizados, nesse caso, os neurolépticos (classe de antipsicóticos), atuam no cérebro afetando a atividade desses neurotransmissores. O neuroléptico em questão, é o Olanzapina, que além de melhorar episódios de psicose, também está sendo utilizado atualmente no tratamento do câncer, segundo estudo a adição de Olanzapina ao tratamento antiemético convencional para pacientes em quimioterapia altamente emetogênica, proporciona melhor alívio de náuseas e vômitos em subgrupos com alto risco de apresentar sintomas induzidos pela quimioterapia. Assim como os antidepressivos, os neurolépticos não são tarja preta e não causam dependência química, a Olanzapina participa do grupo de antipsicóticos atípicos pois não gera sintomas extrapiramidais e ainda assim, é extremamente eficaz .

5ª SEMANA DE CONHECIMENTO